

Conclusão

*Está aí — pensou Alice — já vi muitos gatos sem sorriso. Mas sorriso sem gato! É a coisa mais curiosa que já vi na minha vida.*¹⁶²

Diante da correria do “coelho maluco”, conhecemos por meio da personagem principal das *Aventuras de Alice no País das maravilhas* um aspecto fundamental para a realização de um trabalho de pesquisa que move descobertas e transformações: a curiosidade.

Ao final de uma pesquisa, algumas considerações precisam ser elencadas a fim de sinalizar o desfecho de um processo percorrido. Nesse caso, a conclusão representa um momento de abertura, e não propriamente de um final. Há uma espécie de nostalgia pelo percurso percorrido, durante o qual foram tecidas lembranças e iluminadas pontes para outras trilhas. Como no voo de queda de Alice na toca do coelho, encontram-se a vertigem e a delícia de não se saber o final e o encantamento diante de cada instante do caminho. Assim, essa “aventura” de pesquisar a ilustração ocorre em meio a descobertas, surpresas e dúvidas, sem tantas conclusões, mas com algumas impressões.

Uma dessas impressões identificadas está concentrada na relação entre artes visuais, ilustração e design (gráfico). Especificamente no campo do design, identifica-se a necessidade de mudança de certos paradigmas. Isso começaria pela aproximação e pelo

¹⁶² Entrando na Toca do Coelho, in CARROLL, Lewis, **Aventuras de Alice no País das Maravilhas**, op. cit., p. 84.

diálogo com a ilustração, que já é uma parceira do design gráfico há muitos anos e, no momento, pode aprofundar essa relação por meio de conceitos e reflexões sobre suas essências, suas características em comum e suas diferenças. A ideia de um design holístico englobando diversas expressões, como a ilustração, viabiliza a ampliação de suas possibilidades de atuação. A ilustração, por sua vez, atualizando-se diante das transformações que vêm ocorrendo na visualidade contemporânea, contribui para se situar a si mesma no contexto da comunicação visual em diálogo com as artes visuais. Trata-se de um passo significativo em direção a um aprofundamento da discussão sobre o tema.

Como mais uma entre tantas pinceladas de um quadro impressionista, apresenta-se um outro ponto que diz respeito à importância da contextualização histórica da ilustração. No presente estudo, optou-se por um mapeamento da ilustração ao longo dos anos, a partir de obras e de profissionais, assim como das transformações técnicas, conceituais e formais significativas para as mudanças que marcaram esse caminho. Esse ponto de vista panorâmico auxilia na argumentação da ilustração como parceira das artes visuais e do design gráfico. As afinidades apontadas a partir de múltiplos exemplos reforçam a ideia de que muitos grandes artistas foram ilustradores, assim como muitos ilustradores foram artistas. Na atualidade, esse binômio pode estar acompanhado também de um triângulo com outras variações: ilustrador-designer-artista, designer-artista-ilustrador, e assim por diante. Isso significa um fortalecimento das partes. Uma visão histórica ilumina o objeto estudado e também elucida o

pensamento existente a respeito da ilustração ao longo dos anos, e principalmente nos anos mais próximos da atualidade.

Mudar de tamanho, tornar-se grande a ponto de não caber na casa ou tão pequena a ponto de ser esmagada, como a Alice, são metáforas de como o olhar da pesquisa pode posicionar-se. Olhar a ilustração como um todo e buscar elementos da sua especificidade para construir as bases de uma reflexão a seu respeito e, ao mesmo tempo, analisar aspectos singulares de uma entre tantas imagens pertencentes ao universo ilustrativo configurou uma atitude de pesquisa. Atitude essa de distanciamento e de aproximação constantes. Muitas vezes a distância do objeto de estudo é fundamental para que ocorra uma reflexão vigorosa. Por isso, a visão histórica por meio de uma interpretação possibilita um entendimento sobre os caminhos das artes visuais. Por outro lado, uma lente que aumente pôde também revelar minúcias e elucidar questões. O estudo de caso, de uma pesquisa aplicada, apresenta uma aplicação de fundamentos que auxiliam nas descrições e análises de imagens e possíveis relações com a parte textual. Tudo isso junto contribui para um mapeando da questão da ilustração e possibilita a abertura de suas portas para um entendimento da prática segundo um viés crítico e reflexivo.

A reflexão sobre a relação entre texto e imagem é um tema amplo que apresenta oportunidades concretas de integração entre o design, a ilustração e também outras áreas do conhecimento. A análise de imagem é um campo importante que precisa ser explorado diante da complexidade imagética que se

apresenta a um olhar em permanente transformação na atualidade. Reflexões críticas sobre o fundamento da ilustração visam a uma aproximação entre a produção de qualidade existente e a construção de conceitos e fundamentos para a configuração de uma teorização da imagem-função. É necessário que se abra a discussão para uma reflexão acerca da atividade de ilustrar, e assim novos estudos poderão surgir.

Um dos pontos significativos na pesquisa diz respeito ao design pictórico como uma via de singularidade do design gráfico. Projeto gráfico e ilustração podem caminhar juntos na realização de um trabalho que expresse por meio da linguagem do desenho e que comunique pelos elementos gráficos constitutivos do design. O processo projetual inerente a realização de trabalhos de design possui características comuns com o processo expressivo da ilustração. Assim, design pictórico – termo utilizado para peças gráficas com raízes nas artes plásticas – pode ser aplicado de forma mais abrangente ao design gráfico parceiro da ilustração, abrindo possibilidades de comunicação visual expressivas.

Em meio às impressões detectadas, muitas perguntas continuam a transitar entre as palavras desse presente estudo. Como definir a ilustração? Quais os critérios para se afirmar que um determinado trabalho seja considerado ilustração ou não ilustração? Como definir esses limites? É importante definir esses limites? Será possível pensar a ilustração como parte do design gráfico? Estudos aprofundados contextualizando a ilustração na história das artes visuais e na história do design gráfico poderão ser construídos? Enfim, muitas indagações existem e

continuarão existindo, estimulando o desenvolvimento da área. Saber identificar as perguntas muitas vezes é mais significativo do que buscar uma resposta única e absoluta que, em geral, não existe ou que se esgota rapidamente.

A presente pesquisa abre muitas oportunidades para novos estudos futuros, especificamente sobre a ilustração e sobre a sua relação com o design gráfico — assunto pouco explorado até o momento. Outra questão identificada pelo estudo diz respeito a um levantamento sobre o ensino da ilustração nos cursos de design. Esse quadro poderia elucidar muitas questões e talvez comprovar a hipótese da existência de um descompasso entre o entendimento sobre ilustração e a sua prática.

Frente ao pensamento contemporâneo de design, a ilustração abre possibilidades de investigação como um espaço de pluralidade. A busca de uma teorização caracteriza-se pelo esforço em questionar e avançar em relação a dogmas preestabelecidos. Na prática o encontro entre design e ilustração já ocorre e, por isso, não poderia estabelecer um paralelo na esfera do pensamento e da reflexão?

Um levantamento que merecia uma apreciação concentra-se na identificação de designers que trabalharam e que trabalham com ilustração de forma integrada. A identificação de suas metodologias projetuais poderia apresentar dados concretos sobre a questão. Também um levantamento de artistas-ilustradores e ilustradores-artistas que atuaram fortemente nas duas áreas ao longo da história ampliaria um repertório de questões e poderia

incorporar nomes menos conhecidos e emblemáticos de diversos países.

Uma das perguntas que surge ao longo dessa investigação diz respeito à identificação das especificidades da ilustração para construção de uma teorização a seu respeito que consiga ultrapassar os limites formais e possibilite identificar outros aspectos da imagem-função.

A presente pesquisa aponta para a valorização da ilustração como um espelho em relação a um conteúdo preexistente ou pós-existente. A ilustração como imagem-funcional aciona os aspectos da razão e como imagem-expressão estimula também elementos ligados à imaginação. Esse espelho reflete a imaginação despertada em palavras ou em tintas para que histórias sejam contadas. Pela ação de sua própria lógica, a imaginação e a curiosidade estimuladas pela representação visual estabelecem outras vias de diálogo e de compreensão deste fascinante tema.



Ilustração de Lewis Carroll.